



Fábio Régio Bento fez seu pós-doutorado junto ao NER (Núcleo de Estudos da Religião) do PPG em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2015). Doutor em Ciências Sociais pela PUC San Tommaso (Roma, 1996). Mestre em Teologia Moral Social pela Academia Alfonsiana (Roma, 1992). Para a criação desse livro, viajou pela América Central em abril de 2014, realizando entrevistas na Nicarágua, Guatemala e El Salvador. Lecciona Política, Religião e Relações Internacionais no curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pampa. Grupo de pesquisa CNPq em Religião e Relações Internacionais.

MARXISMO E RELIGIÃO

MARXISMO E RELIGIÃO

Revolução e Religião na América Central

Prefácio de Michael Löwy

Michael Löwy

Fábio Régio Bento



Na Nicarágua e El Salvador a religião não foi ópio do povo, mas “urtiga revolucionária”. Aliás, a célebre afirmação “a religião é o ópio do povo”, específica de um debate mais metafísico do que histórico sobre religiões, não foi inventada por Marx, mas citada por ele, e, sobretudo, não se trata de uma afirmação marxista. Marx era ateu, mas o materialismo do marxismo não é crente nem ateu. Não se trata de um materialismo filosófico nem teológico, mas de um materialismo sociológico, focado na análise das relações materiais de produção, que reconhece que tais relações são legitimadas ou contestadas por ideologias leigas ou confessionais.